

FILOSOFIA GERAL IV

1º Semestre de 2021

Disciplina Optativa

Destinada : alunos do curso de Filosofia e de outros departamentos

Código : FLF0501

Pré-requisito : FLF0113 e FLF0114

Profa. Dra. Tessa Moura Lacerda

Carga horária : 120h

Créditos : 08

Número máximo de alunos por turma : 80

Título : Pode o subalterno falar ?

I – OBJETIVOS

Gayatri Spivak, filósofa feminista de origem indiana, escreve um longo texto no qual dialoga com Foucault e com Deleuze sobre o que significa ser mulher em um país que não está no centro do capitalismo global. Spivak escreve contra a ideia de um sujeito universal a partir do qual a questão da construção da subjetividade poderia ser pensada e trabalhada. O lugar de um sujeito numa sociedade que não está no centro do capitalismo global interfere diretamente nesse processo de subjetivação e não deve ser ignorado. Não existe sujeito universal, mas sujeitos corporificados que fazem parte de sociedades que estão em situações diferentes dentro do regime capitalista global. Se Deleuze e Foucault, de maneiras diferentes, perguntam-se quais são os processos de construção da subjetividade na contemporaneidade ou o que é o sujeito e qual a relação entre subjetividade e sujeição; Spivak fala em subjetividades subalternas, que nem sempre podem ser ouvidas, e cita o exemplo paradigmático de uma jovem indiana que militava pela independência da Índia e cuja mensagem jamais foi escutada. Pode o subalterno falar? A intelectual e o intelectual têm um papel importante na criação de espaços para que, sim, o subalterno possa falar.



Feministas negras questionam, desde a chamada segunda onda do feminismo, o apagamento das diferenças como condição para desconstrução da identidade metafísica ocidental e para se pensar o sujeito do feminismo. Autoras como Ângela Davis, bell hooks, Patrícia Hill Collins, Audre Lorde, mas também as brasileiras Lélia Gonzalez, Sueli Carneiro, Beatriz Nascimento e Denise Ferreira da Silva, questionam a ideia de um sujeito transparente e denunciam que não apenas a afirmação de uma identidade (tal como se fez ao longo da história da filosofia até o século XX), mas também o apagamento de qualquer ideia de identidade do sujeito, como sugerem filósofos como Deleuze e Foucault, podem levar ao apagamento das diferenças como constitutivas dos sujeitos concretos. A mulher negra, porque sofre um conjunto de opressões simultaneamente – de raça, de gênero e de classe –, não é apenas um Outro excluído da categoria de sujeito tal como constatava Simone de Beauvoir em relação às mulheres diante dos homens, mas um “Outro do Outro”, como afirma Grada Kilomba – porque, se irmanada com o homem negro, não se reconhece como sujeito de um feminismo da mulher branca, se irmanada com as mulheres brancas, não pode ser sujeito de luta contra o racismo junto com os homens negros.

Spivak pode ser considerada uma representante do feminismo pós-colonial. Hoje, já temos um pensamento decolonial ou contra-colonial, que visa pensar as elaborações filosóficas do sul global. Como qualquer classificação, essas divisões são um tanto arbitrárias, já que uma pensadora como a brasileira Lélia Gonzalez pode ser vista tanto como representante do feminismo negro brasileiro como alguém que aporta um pensamento decolonial. O que nos interessa no curso é menos a classificação dessas feministas em grupos e mais a reflexão sobre as respostas que foram construídas por uma série de pensadoras contemporâneas à pergunta de Spivak: pode o subalterno falar? Trata-se de ler/ouvir o discurso de subjetividades subalternas.

II – CONTEUDO

1. Feminismo pós-colonial:
Gayatri Spivak: pode o subalterno falar?
2. Feminismo negro nos E.U.A.
 - 2.1 Ângela Davis: interseccionalidade
 - 2.2 bell hooks: um feminismo para todo mundo
 - 2.3 Patrícia Hill Collins: o conceito de “*outsider within*”
 - 2.4 Audre Lorde: não há hierarquia de opressões
3. Feminismo negro no Brasil
 - 3.1. Lélia Gonzalez: um feminismo afro-latino-americano.
 - 3.2 Sueli Carneiro: a construção do outro como não-ser.
 - 3.3 Beatriz Nascimento: a mulher negra
 - 3.4. Denise Ferreira da Silva: sobre diferença sem separabilidade.
4. Feminismo decolonial
 - 4.1 Rita Segato: um vocabulário descolonial
 - 4.2 Anzáldua: a mestiça
 - 4.4 Yuderkys Espinosa Miñoso: crítica da colonialidade
 - 4.3 Maria Lugones: rumo ao feminismo decolonial
 - 4.5. Ochy Curiel: metodologias feministas

III – METODOS UTILIZADOS

Aulas expositivas e seminários.

IV – ATIVIDADES DISCENTES

Seminários, participação durante as aulas expositivas e dissertação.

V – CRITERIOS DE AVALIAÇÃO

Seminários individuais ou em grupo e dissertação.

VI – ÉPOCA E CRITÉRIOS DE RECUPERAÇÃO

A combinar.

VII – BIBLIOGRAFIA

(Bibliografia complementar será fornecida ao longo do curso).

1. Gayatri Spivak

SPIVAK, G. *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

Gloria Anzaldúa

“La conciencia de la mestiza / Rumo a uma nova consciência” (capítulo de *Borderlands/La Frontera: The New Mestiza*). *Estudos Feministas*, 13 (3), Florianópolis: 2005

Rita Segato

Segato, Rita Laura - “Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial” *e-cadernos CES Coimbra*: 18 | 2012 *Epistemologias feministas: ao encontro da crítica radical*

(Edição electrónica URL: <http://journals.openedition.org/eces/1533>)

2. Angela Davis

DAVIS, A. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.

_____ *Mulheres, cultura e política*. São Paulo: Boitempo, 2017.

_____ *A liberdade é uma luta constante*. São Paulo: Boitempo, 2018.

bell hooks



HOOKS, B. “Mulheres negras: moldando a teoria feminista”. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n.16, Brasília: 2015.

_____. *Olhares negros: Raça e Representação*. São Paulo: Elefante, 2019.

_____. *Feminismo é para todo mundo*. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 2018.

_____. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

https://drive.google.com/file/d/0ByZ8_5AA1sIUFFFFS01uRkxPbkU/view

Vários textos dela (em inglês e português): <https://www.tubmanbra.com/blog/10-obras-em-pdf-por-bell-hooks-para-voce-nao-reclamar-de-tedio-no-twitter>

Patrícia Hill Collins

COLLINS, P. H. . “Aprendendo com a *outsider within*; a significação sociológica do pensamento feminista negro”. *Revista Sociedade e Estado*. Vol.31, número 1, jan.-abril 2016 – p.99-127.

<http://www.scielo.br/pdf/se/v31n1/0102-6992-se-31-01-00099.pdf>

_____. *Pensamento feminista negro*. São Paulo: Boitempo, 2019.

_____. “Pensamento feminista negro: o poder da autodefinição”. IN HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.), *Pensamento feminista. Conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

Audre Lorde

LORDE, A. “Não existe hierarquia de opressão” IN HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.), *Pensamento feminista. Conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

_____. “Idade, raça, classe e gênero: mulheres redefinindo a diferença” IN HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.), *Pensamento feminista. Conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

_____. *Sou sua irmã*. São Paulo: Ubu/Bazar do Tempo/Relicário/Elefante, 2020.

_____ *Entre nós mesmas. Poemas reunidos*. São Paulo: Bazar do Tempo, 2020.

3. Lélia Gonzalez

GONZALEZ, L. “Racismo e sexismo na cultura brasileira”, *Revista Ciências Sociais Hoje*, Anpocs, 198, p.223-244./ IN HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.), *Pensamento feminista brasileiro*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

_____. “A categoria político-cultural da *Amefricanidade*”. IN HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.), *Pensamento feminista. Conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

_____. “Por um feminismo afro-latino-americano”, IN: *Caderno de formação política do Círculo Palmarino*, n.1, p.12-20.

_____. *Primavera para as rosas negras*. Diáspora Africana, 2018.

Sueli Carneiro

CARNEIRO, S. “Mulheres em movimento”. *Revista Estudos Avançados*. N. 17. 2003./ IN HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.), *Pensamento feminista brasileiro*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

_____. “Enegrer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero”. IN HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.), *Pensamento feminista. Conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

_____. *Escritos de uma vida*. São Paulo: Pólen Livros, 2019.

CARNEIRO, SUELI. *A construção do outro como não ser como fundamento do ser*. Tese de doutorado. FEUSP.

Beatriz Nascimento

NASCIMENTO, B. “A mulher negra no mercado de trabalho” IN HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.), *Pensamento feminista brasileiro*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

_____. “A mulher negra e o amor” IN HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.),
Pensamento feminista brasileiro. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

Denise Ferreira da Silva

SILVA, Denise Ferreira da. “Sobre a diferença sem separabilidade”

_____ “Ninguém: direito, racialidade, violência” *Meritum*. V. 9. N. 1. Belo
Horizonte: 2014 (p.67-117)

_____ “A dívida impagável: lendo cenas de valor contra a flecha do tempo”

_____ “À brasileira: racialidade e a escrita de um desejo destrutivo”, *Estudos
Feministas*, 14 (1), Florianópolis: 2006.

_____. *Toward a global idea of race*. Minneapolis/London: University of
Minnesota Press, 2007.

_____ *Toward a black feminism poethics*. *The Black Scholar*, vol.44, number 2, 2014.

_____ “An introduction: the predicamento of brazilian culture” *Social Identities*.
Volume 10. Number 6. 2004.

_____ “Notes for a critique of ‘metaphysics of race’ “ *Theory, Culture and Society*,
vol.28 (1), Los Angeles, London, New Delhi, Singapore: 2011 (p.138-148)

_____, “The end of Brazil: an analysis of the debate on racial equity on the edges of
global market capitalism”

_____, “‘Bahia pelô negro’: can the subaltern (subject of raciality) speak?”
Ethnicities, San Diego: 2005.

4. Rita Segato

SEGATO, R. “Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário
estratégico descolonial”, e-cadernos CES [Online], 18 | 2012, colocado online no dia 01
dezembro

2012, consultado a 30 abril 2019. URL : <http://journals.openedition.org/eces/1533> ; DOI : 10.4000/

eces.1533

_____. “Os percursos do gênero na antropologia e para além dela”. Revista Estado e Sociedade, 1998.

Glória Anzáldua

ANZALDUA, G. “*La consciência de la mestiza/Rumo a uma nova consciência*” IN HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.), *Pensamento feminista. Conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

Yuderkys Espinosa Miñoso

MIÑOSO, Y. “Fazendo uma genealogia da experiência: o método rumo a uma crítica da colonialidade da razão feminista a partir da experiência histórica da América Latina” IN: HOLLANDA, Heloisa Buarque de, *Pensamento feminista hoje: Perspectivas decoloniais*, Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2020.

Maria Lugones

LUGONES, M. “Colonialidade e gênero” IN: HOLLANDA, Heloisa Buarque de, *Pensamento feminista hoje: Perspectivas decoloniais*, Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2020.

_____. “Rumo a um feminismo decolonial” IN HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.), *Pensamento feminista. Conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

Ochy Curiel

CURIEL, O. “Construindo metodologias feministas a partir do feminismo decolonial” IN: HOLLANDA, Heloisa Buarque de, *Pensamento feminista hoje: Perspectivas decoloniais*, Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2020.

Outros

Dicionário crítico do feminismo. São Paulo: Editora da Unesp, 2009.

CASTRO, Susana de. “Condescendência: estratégia pater-colonial de poder”. IN: HOLLANDA, Heloisa Buarque de, *Pensamento feminista hoje: Perspectivas decoloniais*, Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2020

CHAUÍ, M. *Repressão sexual. Essa nossa (des)conhecida*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

CORREIA, SONIA “A categoria mulher não serve mais para a luta feminista”, entrevista. *Sur* 24, v. 13, n.24, 2016.

DAVIS, Natalie Zemon. “‘Women’s History’ in Transition: The European Case. IN: *Feminist Studies*, vol. 3, n. 3/4. Primavera-outono 1976, pp. 83-103.

FANON, Frantz. *Pele negra. Máscaras Brancas*. Salvador: Edufba, 2008.

HOLLANDA, H. B. (ORG) *Tendências e impasses. O feminismo como crítica da cultura*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

KILOMBA, GRADA. *Memórias da plantação*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

MBEMBE, Achille. *Crítica da razão negra*. São Paulo: n-1 edições, 2018.

_____. *Necropolítica*. São Paulo: n-1 edições, 2018.

NASCIMENTO, Abdias. *O genocídio do negro brasileiro*. São Paulo: Perspectiva, 2016.

RUBIN, G. *Políticas do sexo*. São Paulo: Ubu Editora, 2017.

SODRE, Muniz. *Pensar nagô*. Petrópolis: Vozes, 2017.

TELES, Maria Amélia de Almeida. *Breve história do feminismo no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1999.

Observação : O curso será ministrado na plataforma Google Meet